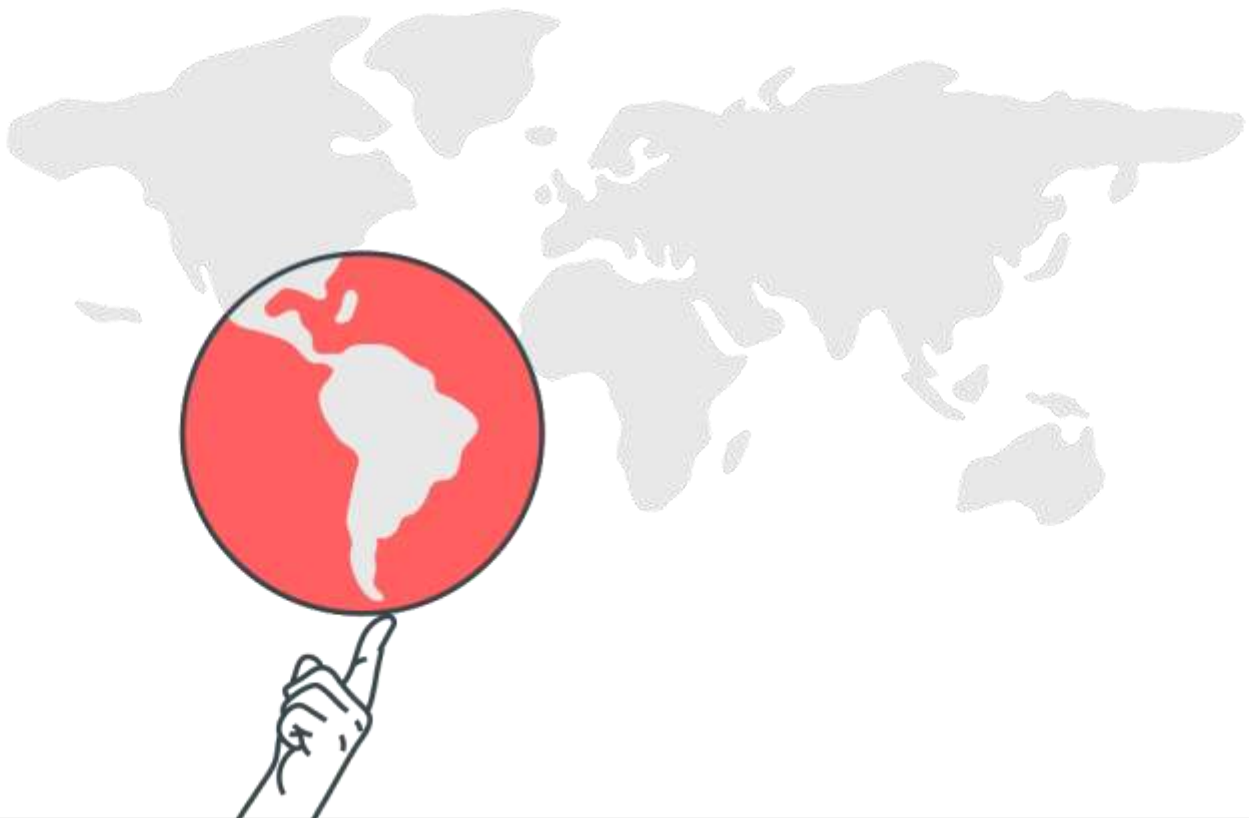


O Espaço Geográfico Brasileiro



O Espaço Geográfico Brasileiro

1. (UNICAMP) “Nos anos 1990, foi retomado o incentivo específico à indústria automotiva, tendo como foco a descentralização geográfica. Segundo a Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), em 2012 havia 53 fábricas em 9 Estados. Estas fábricas pertencem a 26 empresas que fabricam automóveis, veículos comerciais leves, caminhões e ônibus (9 produzem carros de passeio). Com 3,3 milhões de unidades produzidas, o Brasil é o **sexto maior produtor do mundo.**”

(Adaptado de Fatia da indústria automobilística no PIB cresce 45,6% em 11 anos, em <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral>. Acessado em 05/05/2013.)

a) A partir dos anos 1990, a distribuição geográfica da indústria automotiva no Brasil desencadeou uma forte tensão nas relações entre Estado, mercado, sociedade e território, que ficou conhecida como “guerra fiscal” ou “guerra dos lugares”. Explique o que é a guerra fiscal ou dos lugares.

b) Além de São Paulo, berço tradicional da indústria automobilística brasileira, indique outros três Estados que possuem esse tipo de indústria.

2. (UNICAMP) Leia, a seguir, a letra da música Notícias do Brasil, de Milton Nascimento e Fernando Brant.

“Uma notícia está chegando lá do Maranhão não deu no rádio, no jornal ou na televisão (...) Aqui vive um povo que merece mais respeito. Sabe, belo é o povo, como é belo todo amor. Aqui vive um povo que é mar e que é rio, seu destino é um dia se juntar (...) Aqui vive um povo que cultiva qualidade, ser mais sábio do que quem o quer governar. A novidade é que o Brasil não é só litoral. É muito mais, é muito mais do que qualquer zona sul. Tem gente boa espalhada por este Brasil que vais fazer deste lugar um bom país (...) Uma notícia está chegando lá do interior, Ficar de frente para o mar e de costas para o Brasil não vai fazer deste **lugar um bom país.**”

a) Qual é a crítica que os autores fazem em relação ao processo de desenvolvimento econômico brasileiro?

b) Que alternativa apontam para o desenvolvimento econômico do Brasil?

3. (UNICAMP) “O Brasil experimentou, na segunda metade do século 20, uma das mais rápidas transições urbanas da história mundial. Ela transformou rapidamente um país rural e agrícola em um país urbano e metropolitano, no qual grande parte da população passou a

morar em cidades grandes. Hoje, quase dois quintos da população total residem em uma cidade de pelo menos um milhão de habitantes.”

(Adaptado de George Martine e Gordon McGranahan, “A transição urbana brasileira: trajetória, dificuldades e lições aprendidas”, em Rosana Baeninger (org.), *População e cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais*. Campinas: Nepo / Brasília: UNFPA, 2010, p. 11.)

Considerando o trecho acima, assinale a alternativa correta.

- A partir de 1930, a ocupação das fronteiras agrícolas (na Amazônia, no Centro-Oeste, no Paraná) foi o fator gerador de deslocamentos de população no Brasil.
- Uma das características mais marcantes da urbanização no período 1930-1980 foi a distribuição da população urbana em cidades de diferentes tamanhos, em especial nas cidades médias.
- Os últimos censos têm mostrado que as grandes cidades (mais de 500 mil habitantes) têm tido crescimento relativo mais acelerado em comparação com as médias e as pequenas.
- Com a crise de 1929, o Brasil voltou-se para o desenvolvimento do mercado interno através de uma industrialização por substituição de importações, o que demandou mão de obra urbana numerosa.

4. (FUVEST)

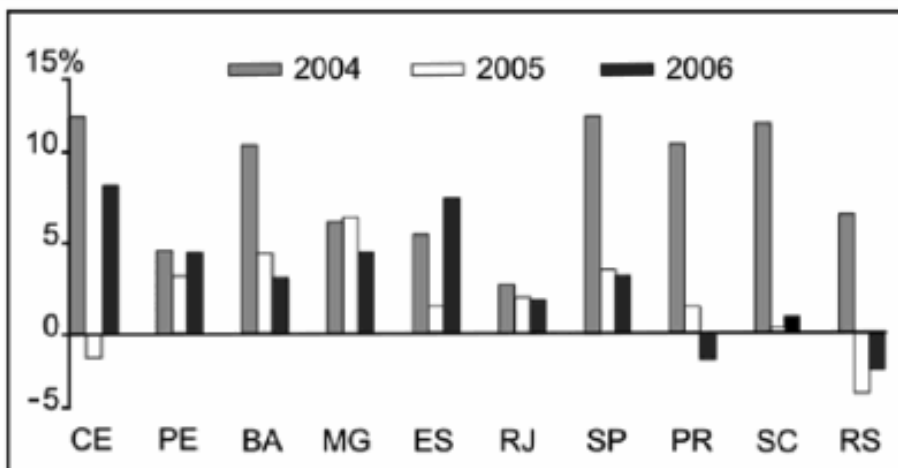


Com base no mapa acima e em seus conhecimentos,

- identifique o tipo de indústria predominante na região Nordeste, considerando sua capacidade geradora de emprego.
- caracterize o parque industrial da região Sudeste.

5. (FUVEST)

Desempenho Industrial Estadual – Taxas anuais reais de crescimento



Fonte: IBGE, 2007.

Com o auxílio do gráfico e considerando seus conhecimentos, é possível afirmar que, no período representado,

- a região sul mostra sensível decréscimo das taxas de produção industrial, fato que provoca êxodo da população em busca de emprego nas atividades agrárias.
- a região sul apresenta taxas altas e baixas de crescimento, devido ao esgotamento do modelo baseado em indústrias alimentícias.
- os estados selecionados do Nordeste revelam tendência à estagnação da produção industrial e à retração das atividades agrárias.
- os dados apontam para o fenômeno da desconcentração industrial no Sudeste, em razão da liderança assumida pelo agronegócio nessa região.
- a região sudeste ainda apresenta concentração industrial expressiva, apesar da diminuição das taxas de crescimento de parte de seus estados.

Gabarito

1. a) A guerra fiscal ou dos lugares consiste em uma competição entre municípios ou Estado, por exemplo, para atrair investimentos, apresentando como benefícios para as empresas as isenções fiscais, doações de terrenos, oferta de infraestruturas (transporte e comunicação), alterações de leis (trabalhistas e ambientais), entre outros negociados entre o poder público e as empresas.
b) Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.
2. a) maiores investimentos em áreas litorâneas; investimentos no interior visando atender interesses extra-regionais.
b) maior integração; incentivar soluções locais para problemas regionais.
3. D
4. a) A região Nordeste passou por um processo de industrialização mais recente se comparado ao Sudeste. Devido às suas condições locais, infraestruturais, dos investimentos e da qualificação de sua mão de obra, a região Nordeste desenvolveu mais o setor de bens de consumo não duráveis como os setores alimentício, calçadista, têxtil e construção civil. São setores relativamente mais simples e que têm grande capacidade de contratar mão de obra, visto que não há uma grande diversificação de atividades.
b) Historicamente a concentração de capital se deu na região Sudeste, o que gerou novas necessidades de consumo e diversificação da produção. Isso acabou transformando a região na maior concentração industrial do Brasil, caracterizado por setores dos mais variados, com unidades de produção que vão desde as mais simples, bens de consumo não duráveis, como alimentícia e construção civil, até as mais complexas e desenvolvidas como informática e aviação. A evolução tecnológica e comercial criou novas demandas e mudanças locais, favorecendo a descentralização da produção e o surgimento de tecnopolos, espaços que concentram áreas de formação de mão de obra, pesquisa e produção e com níveis cada vez maiores de automação. São fatos que exigem novas políticas públicas de qualificação e localização da mão de obra, por exemplo, no setor terciário.
5. E